

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**24 de fevereiro de 2010****Número 02**

*Elaboração: Anna Bárbara C. de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Coelho*

EL NIÑO CONTINUARÁ ATUANDO NOS MESES DE MARÇO A MAIO DE 2010

As análises das condições observadas no início de 2010 e as previsões climáticas para o próximo trimestre continuam indicando uma situação de chuvas acima da média na Região Sul e abaixo da média no Nordeste do Brasil, associadas principalmente a persistência do atual fenômeno El Niño na região do Pacífico Equatorial.

SUMÁRIO

O excesso de chuva no centro-sul do Brasil, as temperaturas máximas elevadas e as chuvas mais escassas nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Tocantins e Bahia marcaram o pico do verão de 2010. Esta situação esteve associada principalmente a atuação de vórtices ciclônicos em altos níveis sobre a Região Nordeste do Brasil e ao escoamento da corrente de jato em baixos níveis trazendo umidade da região tropical para as Regiões Sul e Sudeste durante os meses de janeiro e início de fevereiro. Destacaram-se as chuvas mais intensas no leste do Estado de São Paulo, onde os totais mensais excederam a média histórica em mais que 200 mm. Ressalta-se que algumas áreas do Nordeste apresentaram totais mensais superiores a média em decorrência da atuação de vórtices ciclônicos, com chuva na borda oeste desses vórtices, especialmente sobre os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Embora a temperatura da água do mar nas camadas sub-superficiais próximo à costa oeste da América do Sul já evidenciem sinais de declínio, o fenômeno El Niño continua em sua fase ativa na região do Pacífico Equatorial. Do mesmo modo, as águas superficiais permanecem mais quentes que o normal na região do Atlântico Norte. Esta configuração favorece o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua climatologia e, como consequência, a ocorrência de chuvas abaixo da média na Região Nordeste do Brasil, como indica o resultado da maioria dos modelos de previsão climática para o próximo trimestre. Na bacia do Atlântico Sul, as águas mais quentes que o normal entre 2°C e 3°C também podem ter contribuído para o excesso de chuva no Sudeste do Brasil. Ressalta-se que estas anomalias positivas de TSM, próximo à costa leste do Brasil, vêm aumentando e expandindo gradativamente desde agosto de 2009.

A previsão climática para o trimestre março, abril e maio de 2010 (MAM/2010), elaborada em conjunto com o INMET e os Centros Estaduais de Meteorologia, indica chuvas entre a categoria normal e abaixo da média histórica no centro-norte da Região Norte do Brasil e na categoria abaixo da média histórica no Nordeste do Brasil. Na Região Sul, permanece maior probabilidade de chuvas acima da normal climatológica ao longo deste trimestre. Nas demais áreas do País, a categoria mais provável é de chuvas em torno da média histórica, ressaltando-se a baixa previsibilidade do setor central do Brasil. Os valores de temperatura do ar estão sendo previstos acima da normal climatológica na maior parte do Brasil, com exceção da Região Sul, onde as temperaturas podem se situar próximas aos valores normais.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM JANEIRO DE 2010

Apenas três sistemas frontais conseguiram atuar na faixa litorânea das Regiões Sul e Sudeste do Brasil no decorrer de janeiro de 2010. Em alguns dias, houve convergência de umidade no setor central do Brasil, sem, contudo, configurar episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul, consistente com a ocorrência de chuvas abaixo da média na Bahia, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro. Por outro lado, a atuação da Alta da Bolívia e dos Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) favoreceram o aumento das chuvas em áreas no Nordeste. No Sudeste, destacaram-se as chuvas mais acentuadas no Estado de São Paulo, em particular na região do Vale do Paraíba, onde a cidade de São Luís do Paraitinga foi bastante afetada pelas inundações no início de janeiro. Na capital paulista, a chuva acumulada atingiu 479 mm, sendo a climatologia para este mês igual 238,7 mm. No interior do Rio Grande do Sul, as cidades de Sobradinho e Soledade registraram chuvas diárias que excederam 200 mm no dia 04. A atuação do jato em baixos níveis e a passagem do terceiro sistema frontal favoreceu a ocorrência de elevados totais diários no oeste do Rio Grande do Sul, como foi registrado em São Borja (146 mm, no dia 19). As temperaturas máximas apresentaram-se elevadas e mais que 4°C acima da média histórica em áreas no norte de Minas Gerais, Goiás e sul da Bahia.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JANEIRO DE 2010 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MARÇO A MAIO DE 2010 (MAM/2010)

Cerca de 1.350 focos de queimadas foram detectados no Brasil, pelo satélite NOAA-15¹, durante janeiro de 2010. Este número ficou 77% abaixo do número de focos detectado em dezembro passado. Em comparação com o mesmo período de 2009, houve diminuição de 41%. As reduções mais significativas foram notadas no Mato Grosso do Sul (85%, 25 focos), Pernambuco (79, 51 focos), Ceará (77%, 121 focos), Mato Grosso (74%, 56 focos), Paraíba (73%, 40 focos), Alagoas (63%, 40 focos) e Sergipe (67%, 24 focos). Contudo, houve aumento das queimadas no sul da Bahia (89%, 340 focos), em Minas Gerais (440%, 130 focos), Roraima (240%, 35 focos) e Pará (24%, 180 focos).

No início do trimestre MAM, há tendência de queimadas no norte do Pará e no extremo norte da Região Nordeste, especialmente no Maranhão, Piauí e Ceará. Alerta especial para o centro norte de Roraima, em função da estiagem prolongada esperada no norte da América do Sul, com destaque para Colômbia, Venezuela, Suriname e as Guianas. Nestas áreas, as queimadas podem diminuir no último mês deste trimestre. No setor central do País, as queimadas poder ser mais frequentes devido ao período normal de estiagem, em particular no Mato Grosso e na Região Sudeste. No restante da América do Sul, as queimadas podem ser reduzidas, porém ainda persistem no Paraguai.

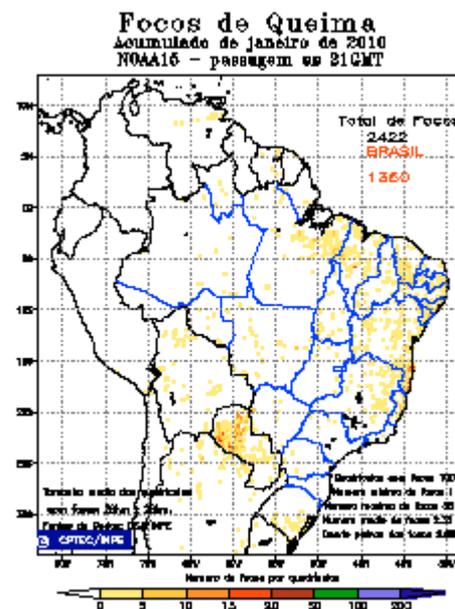


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em janeiro de 2010, pelo satélite NOAA-15.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MAM/2010

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de março a maio de 2010 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MAM/2010.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: entre valores normais e abaixo da normal climatológica² na maior parte da Região. No Amapá e nordeste do Pará, a previsão³ é de chuvas abaixo da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: abaixo da normal climatológica em toda a Região, com maior probabilidade para a categoria abaixo do normal desde o norte do Maranhão até Pernambuco.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica na maior parte da Região, ressaltando-se a baixa previsibilidade dos modelos para este setor do País.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica na maior parte da Região, ressaltando-se, também, a baixa previsibilidade dos modelos para este setor do País.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
SUL	<p>Chuva: acima da normal climatológica em toda a Região.</p> <p>Temperatura: próximo à normal climatológica.</p>

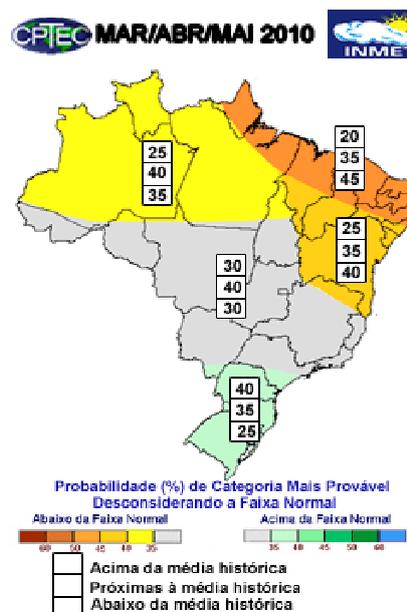


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no período de março a maio de 2010.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, ECMWF e Meteo-France, UK Met Office, e nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte.